

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE VISADO PELA CENSURA

Vária

Por causa de uma casaca de Guimarães:

... O Morgado de Santa Eufémia não cuidou, com tempo, de mandar fazer casaca. A que trazia na mala era dos figurinos de Guimarães, e, posto que em bom uso, era anacrónica na gola, nas lapelas, na pequenez dos botões, e rebordo dos punhos. Consultou a pessoa, que lhe alcançara o convite, à cerca da casaca, mas, desgradamente, a pessoa consultada era um daqueles indivíduos de juízo, que não tiram o monge pelo hábito, e reprovam que seja sacrificada aos caprichos da moda uma casaca de bom pano, farta e cómoda, somente porque alguns casquilhos perdulários, ou alfaiates especuladores, inventam feitiços novos. Concordeu o Morgado, e foi ao baile com a casaca velha. Melhor lhe fôra ter morrido de epistotia! A sua entrada na primeira sala foi um acontecimento. As petulantes lunetas saíram-no, e seguiram-no com insultuosa curiosidade até ao salão da dança. As senhoras, em regra, pouco curiosas do trajar dos homens, não repararam na casaca, mas não podiam deixar de ver o colête e a gravata. Esta era descomunal na altura, atravessada por um laço, cujas pontas, como orelhas de lebre morta, caíam caprichosamente sobre os ombros. A cor verde da gravata contrastava com o encarnado-ginja do colête de sua abotoadura e colchetes apertadas até ao pescoço, e acasaliado na abotoadura e bolsos com vivos roixos. Sobre isto caíam as lapelas enovalhadas da casaca, com as quebras e vincos dos apertos que sofrera na mala em que viera, para irrisão e descrédito de freixo, cujo elegante era. Desconfiou o Morgado de Santa Eufémia de alguns indiscretos que o seguiam, desde o vestíbulo da assembleia. Viu, depois, que as damas se trocavam olhares suspeitos, que o não impediam de procurar Silvina com aspecto entre o furioso e o cómico. A obstinação, porém, dos chasqueadores era inexorável, e o Morgado teve um intervalo de lucidez, em que olhou em si, e se viu ridiculo. Do fundo de sua alma deu, então, graças à Providência, se Silvina o não tinha visto; mas a derradeiro olhar, que lançou aos descaídos mofadores, era provocador. Resolveu, pois, retirar-se, maldizendo o velho amigo de sua família, que o demovera do propósito de fazer roupa nova. Quando ia saindo, atravessou por engano a sala em que se achavam a D. Francisca, D. Silvina, e Jorge Coelho. Os grupos de homens, que por ali estanciam, deram com ele de cara, seguido dum cortejo de folgazões, que tinham passado da zombaria cautelosa à risada descomposta. Silvina pôrou até às orelhas, quando Francisca exclamou:

— Oh! que original! Repara, prima, tu não vês aquele homem?

A este tempo o Morgado estava em meio da sala, e fazia maquinalmente uma cortezia às damas.

— Aquilo será comosco?! — dizia, com desdenhosa zanga, D. Francisca. — Conheces aquele fenómeno? Olha que ele está esperando que o cumprimentemos... Conheces, Silvina?

— Conheço... — balbuciou Silvina, acaso tão aflita como o desastroso Morgado, que estava ali chumbado ao pavimento.

— Quem é? é da tua terra? — tornou Francisca já envergonhada de que julgassem ser ela a causa da atenta paragem de semelhante entrada.

Silvina ergueu-se, tomou o braço da prima, e disse:

— Vem, que eu te contarei tudo. Safram.

(Anos de Prosa)

Camilo Castelo Branco.

De Novos Temas — por João Gaspar Simões

Não há realmente revolução política sem revolução intelectual. O espírito só é fecundo quando prepara. Ao seu calor fundem-se os preconceitos, revolvem-se os alicérgos de princípios falsos ou caducos.

Não há uma única obra de arte digna deste nome que não seja humana.

A ilusão é própria do homem. Do artista é próprio saber que tudo é ilusão.

Não dizer: eu penso, mas estar a pensar; não dizer: eu sinto, mas estar a sentir; não dizer: eu vejo, mas estar a ver — eis a tarefa do artista. O artista é um ser vivo. Toda a arte é anseio de sintese pessoal. A realização que o escritor faz da sua pró-

Mais uma vez o Bairro de Urgezes

Já há tempos — a pedido de alguém — falámos aqui da necessidade de ser concluído o Bairro de Urgezes, que parece ter *crystalizado* na ingrata fase de todas as obras de Santa Engrácia! Numa terra como esta, em que a falta de casas — mesmo para pobres — se vem acentuando de dia para dia, não pode descurar-se um só momento que seja o problema da habitação, não só facilitando-se — tanto quanto seja possível — a construção de casas, mas promovendo-se, com o auxílio e boa vontade da ex.^{ma} Câmara, a construção e a conclusão de outras, neste caso e no momento presente o Bairro de Urgezes, que aguarda, desde há bastante tempo, a sua conclusão. E se não estamos em erro, essa circunstância acarreta prejuízos ao próprio Estado, que deixa de receber as respectivas rendas. Ora como não é nada justo nem nada conveniente que aquele Bairro continue em estado de *paralysia*, vimos hoje, mais uma vez e ainda a pedido de interessados, chamar para esse caso a atenção da ex.^{ma} Câmara e, bem assim, a da ex.^{ma} Comissão Concelhia da U. N. deste Concelho, visto que são as duas entidades locais que em mais estreita união devem trabalhar no sentido de dotarem a Cidade e o Concelho com os melhoramentos que sejam considerados inadiáveis. Assim o esperamos.

pria personalidade é-nos dada através da sua obra, qualquer que ela seja. A poesia portuguesa não é senão parcialmente permeável. As influências estrangeiras afagam-na como o vento afaga uma seara. As tenras espigas vergam o corpo, para logo se altearem como se nada as houvesse perturbado.

A expressão poética circula no sangue dos portugueses.

Um caso raro (José Régio) da poesia portuguesa: um alto espírito metafísico jogando com imagens sensíveis.

Homem religioso é o homem que se sente dependente.

Não é a Musa que faz o poeta; o poeta é que faz a Musa.

Ora os segredos do mundo não se desvendam decorando regras de gramática ou fórmulas de química. É preciso olhar o mundo de frente, com os olhos limpos de sugestões alheias e a alma pura. Uma visão purificada do mundo, eis o que a poesia pede ao poeta. É frequente dizer-se: os homens deviam nascer quando morrem, na verdade, só as fontes da experiência própria são verdadeiramente fecundas ao progresso individual do homem.

A sua poesia (de Camões) debate-se quasi sempre entre uma imagem radiosa a que se aspira e a realidade amarga que se encontrou.

Nos seus momentos mais íntimos, em certos instantes de recolhimento, ou no meio, mesmo, da vulgaridade da vida cotidiana, não há homem nenhum a quem não tenha acontecido sentir que a vida é uma coisa muito diferente do que parece.

Realmente o romance não é só uma história — é História. Recordar ou reproduzir acontecimentos em que o homem intervém como protagonista é fazer História.

O papel dos historiadores, porém, é diferente do papel dos romancistas. O historiador interessa-se mais pelas sociedades do que pelos homens.

A verdade do romance é a verdade da própria vida — uma dialectica de factos, de atitudes, de sentimentos, de paixões — que exigem comando, ninguém impõe, ninguém rege senão as forças misteriosas da própria vida postas em acção através da personagem do romancista. Escrever um romance é oferecer aos homens uma experiência dinamizada da vida.

Cada época tem a sua peculiaridade de temperamentos; por isso, cada época tem a sua maneira de ver a realidade.

Farpas

Prudentia in omnibus

O assunto palpitante que interessa e preocupa a população vimaranense, é, sem dúvida, o da falada municipalização dos serviços de electricidade.

Já em tempos aqui nos referimos a êle e Zé d'Aldeia, colaborador distinto deste jornal, tem dito da sua opinião, que é, na generalidade, a de todos os vimaranenses.

Neste debate de notas officinas, que provocam novas notas e novos esclarecimentos, os vimaranenses vão acompanhando, passo a passo, a questão da electrificação e, como da discussão nasce a luz, vai-se esclarecendo muito do que se torna necessário para haver conhecimento de causa.

Quanto a nós parece-nos que laboram no mesmo equívoco os que defendem a municipalização pura e simples, como os que a combatem pura e simplesmente.

A homologação feita pelo Sr. Ministro do Interior já deu os seus frutos na melhoria da proposta apresentada pela firma ex-concessionária. E é esta, a meu ver, a melhor vantagem da municipalização. Levá-la mais além é que nos parece erro deplorável.

A experiência que se tem feito das municipalizações demonstra que as suas consequências são sempre nefastas, quer para os municípios quer para os municípios. Os municípios porque lhe vêm fugir, por mais equilíbrios que estabeleçam, uma fonte de receita com que contavam. Os municípios porque se vêm sobrecarregados com aumentos consecutivos, sem qualquer proveito.

Orientar a municipalização no sentido de se obterem propostas vantajosas para o município e para os municípios é seguir um caminho seguro, cujo fim todos antevêm. Firmar um contracto em bases sólidas, com boas garantias de execução, é o que nos parece mais conveniente e mais conforme com a vontade dos vimaranenses.

Não existem, pois, fins políticos nos que protestam contra a municipalização dos serviços. O que há é apenas uma questão vimaranense, que interessa a todos. E tanto assim o entendeu a própria Câmara Municipal que vai estudar, convenientemente, a nova proposta que lhe foi apresentada por intermédio do Sr. Governador Civil do Distrito. Aguardemos, serenamente, os resultados desse estudo que devem trazer, estamos certos, satisfação completa à alarmada expectativa em que todos se encontram.

São João das Caldas, 8 de Março de 1939.

X. X.

UMA HOMOLOGAÇÃO FEITA PELO SR. MINISTRO DO INTERIOR JÁ DEU OS SEUS FRUTOS NA MELHORIA DA PROPOSTA APRESENTADA PELA FIRMA EX-CONCESSIONÁRIA. E É ESTA, A MEU VER, A MELHOR VANTAGEM DA MUNICIPALIZAÇÃO. LEVÁ-LA MAIS ALÉM É QUE NOS PARECE ERRO DEPLORÁVEL.

A experiência que se tem feito das municipalizações demonstra que as suas consequências são sempre nefastas, quer para os municípios quer para os municípios. Os municípios porque lhe vêm fugir, por mais equilíbrios que estabeleçam, uma fonte de receita com que contavam. Os municípios porque se vêm sobrecarregados com aumentos consecutivos, sem qualquer proveito.

Bispo de Angra

A fim de embarcar para Angra do Heroísmo e acompanhado do seu secretário particular rev. Francisco Fernandes da Silva, partiu no domingo para Lisboa o Rev.^{mo} Bispo daquela Diocese e nosso Ilustre Conterrâneo, Sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

Criticas Pequenas

Já há bons oito anos que a SEARA NOVA deu segunda edição ao *Agosto Azul* de M. Teixeira-Gomes.

Se a sua passagem pela Presidência da República foi rápida e sem cor, a sua carreira de Publicista tem sido bem definida e assaz apreciada.

Pena é que o gosto da lubricidade embacie por vezes a sua prosa colorida e bela.

E o poder descritivo do Escriitor viajadíssimo e mais que erradio é em verdade de uma exuberância que prende e encanta.

Neste precioso volume são as cartas a João Barros que mais deleitam os amigos da boa Prosa. Se Fialho estudando *Os Ceifeiros* nos dá uma descrição empolgante que já-mais pode esquecer, Teixeira-Gomes descrevendo a pesca do atum oferece-nos um quadro que emparelha bem com aquele estudo.

Aqui e além os belos pensamentos dão brilho à fluência da pena e gostamos de ver lembrado que o canto é a mais efêmera das expressões divinas.

Dous senões, pequeninos talvez.

Cândido de Figueiredo e os puristas querem que digamos *Argel* e não *Alger*.

Onze vezes encontramos a escrita *Vossé*. E' tolice. *Vossemecé* deu *Você*. Dizem os Mestres.

G.

UM PROTESTO

O Jornal Diário «A Voz», do dia 4 do mês corrente, protestava, em termos enérgicos, contra o facto de algumas Câmaras demolirem casas ao abrigo da lei que autoriza a expropriação para determinados fins, sem que seja tomada na consideração devida a situação por esse motivo criada aos inquilinos. Dizia aquele Diário — e muito bem — que os inquilinos nunca deveriam ser desalojados sem que antecipadamente se contasse para eles com novas habitações. Assim deve ser, de facto, motivo por que nos associamos ao protesto de «A Voz», visto que representa o sentimento da verdadeira humanidade. Se a demolição de prédios habitados pode ser imposta pelo embelezamento de que necessite qualquer terra, isso não é o bastante, porém, para se deixar sem lar quem quer que seja. Portanto, não é humana toda a acção que sacrifique o problema da habitação, que é um problema essencialmente social e essencialmente necessário ao mínimo do bem-estar dos povos.

Arrazem se casas para efeitos de melhoramentos que o progresso de qualquer terra não dispense, mas faça-se isso somente depois de resolvido nesse sentido o problema da habitação. Todos devemos estar de acôrdo.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

POESIAS ESCOLHIDAS

Balada do Rouxinol morto

Cai neve, muita neve. O rouxinol tristonho Há muito que não canta! Assim, adormecido, Sob o efeito da neve, o corpo entorpecido, Parece-lhe viver amargurado sonho!

Que frio! Que nortada! — O seu rigor medonho Dá aspecto cor de cinza ao céu enraivecido Que parece expulsar, parece ter banido O pobre rouxinol, outrora tão risonho!

Cai neve, muita neve. Ao cima, ao longe, o sol! Mas não o podes ver, meu triste rouxinol! A terra, amargurada, envolve-o em plúmbeo véu...

Tu não podes cantar, tu já não cantas mais! Essa agonia enorme é o canto aos esponsais Da terra cor de neve, a noutar com o céu!...

Cai neve, muita neve. O corpo pequenino Do pobre rouxinol já quasi está gelado; — não pode mais beber no rio cristalino, — Não pode mais erguer o seu canto ritmado!

Recorda, com saudade, o tempo diamantino Da primavera linda — a voz do seu passado! — Desde o nascer do sol, do belo sol doirado, Até deixar um rastro, ao longe, purpurino!

Cai neve, muita neve. — O frio é tão intenso! O infeliz rouxinol, no seu sofrer imenso, Julga morrer — morrer! — Falta-lhe a vida, o sol!

E sempre cor de cinza, enquanto está a nevar, O céu, indiferente, assemelha não dar Pelo enorme estertor do triste rouxinol!...

Baladas de agonia. A neve cai há tanto! Ouço dobrar, ao longe, os sinos tristemente; E sinto, dentro em mim, aquela voz dolente Que me tortura a alma e me faz sofrer tanto!

Cai neve, muita neve. Envolve, no seu manto, A terra entorpecida e a alma da gente, Enquanto o rouxinol, sereno como um santo, Se deixa emfim morrer, sem mágoa, indiferente!

O corpo, inteiriçado, em breve cai do ninho, Aos pés da árvore fica, à beira do caminho, Sem vida, sem calor, no eterno sono absorto!

E a terra, em esponsais, de branco, como o céu, Apresenta uma nódoa escura no seu véu: — O corpo sem calor do rouxinol já morto!...

O S C A R S A N T A N A

Vitória--Sporting de Fafe

No Campo de Benlhevai trava-se hoje a mais emocionante luta do presente Campeonato. Os grupos que vão encontrar-se são incontestavelmente aqueles que actualmente mais valor possuem dentro do *foot-ball* minhoto, e é a um deles também que os desportistas do Minho vão confiar a sua representação no torneio máximo.

Essa razão, aliada ao facto de o encontro poder ser classificado como uma verdadeira final — pois os *teans* encontram-se com igual pontuação — dá-lhe uma categoria excepcional, chamando para ele a atenção da gente do desporto não só da provincia mas até de todo o norte de Portugal.

Os Vimaraneses, assim o compreendendo, não faltarão, logo, a cumprir o seu dever, incitando, encorajando, o seu valoroso representante a levar de vencida o seu aguerrido e também valoroso adversário. Dentro das normas da boa correção e daquela fidalguia que é timbre da sua nobre terra, todos devem concorrer com o seu entusiasmo, com o seu incitamento caloroso, para que no final da partida a gloriosa bandeira verde-branco da Cidade e o querido pendão alvi-negro do Vitória tremulem, enlaçados, uma vez mais, ao vento magnífico do triunfo.

E isso vai acontecer, cremo-lo firmemente, juntando, assim, o Vitória ao seu honroso título de Campeão Distrital o título honrosíssimo de Campeão do Minho.

Pelo VITÓRIA! POR GUIMARÃIS!

Balgatour.

Guimarães

e o duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal.

Iniciaram-se os trabalhos para as grandiosas manifestações Nacionais.

Com grande solenidade foram no domingo empossadas, no salão nobre da Câmara Municipal e perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam representantes dos vários organismos vimezanenses e muitas senhoras da nossa primeira sociedade, as Comissões encarregadas de promover, em Guimarães, as Comemorações do Duplo Centenário da Fundação e Restau-

ração de Portugal, no próximo ano de 1940, festas essas que aqui vão ter o seu início, por ter sido «Guimarães o dia um de Portugal».



ração de Portugal, no próximo ano de 1940, festas essas que aqui vão ter o seu início, por ter sido «Guimarães o dia um de Portugal».

A nossa terra prepara-se desde já para imprimir às próximas Comemorações todo o entusiasmo e para receber com fidelidade e carinho as Entidades Oficiais que aqui virão em patriótica romagem, homenageando os nossos gloriosos antepassados que desde a victoriosa tarde de S. Mamede e a golpes de montante criaram a formosa Pátria Portuguesa.

A sessão solene, que teve início pouco depois do meio-dia, presidiu o Ilustre Escriitor e Presidente da Comissão Executiva das Festas Centenárias, Sr. Dr. Júlio Dantas, que à sua chegada à Câmara foi carinhosamente recebido por muitas e distintas pessoas e por uma banda de música que executou o «Hino da Restauração».

Na mesa de honra viam-se, além de Sua Ex.^a, os Srs. Dr. João Antunes Guimarães, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. João Rocha dos Santos, Comandante da G. N. R., Dr. Augusto Ferreira da Cunha, António José Pereira de Lima, Reitor do Liceu, Coronel Duarte do Amaral e Capitão Couto, Presidente da Câmara Municipal.

O sr. Capitão Magalhães Couto, em nome da Câmara, da Cidade e do Concelho, apresentou ao sr. Dr. Júlio Dantas as mais cordeais saudações, e disse que todos os vimaranenses acolham Sua Ex.^a com estima, carinho e vibração. Referiu-se, depois, às primorosas qualidades do ilustre visitante, eminente Escriitor e Poeta.

Falando das próximas Festas Centenárias, disse que aqui, em Guimarães, vai comemorar-se o amor da Pátria e da Família. O acto que se estava realizando — disse ainda o orador — representava o primeiro número oficial das Festas Centenárias.

Terminou levantando vivas a Salazar, à Pátria, etc.

O sr. Dr. Júlio Dantas levantou-se, sendo recebido com muitas palmas.

Agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e muito o sensibilizaram e cumprimentou o sr. Presidente da Câmara.

Com muito prazer vai dar posse — disse — às comissões nomeadas para as festas do Duplo Centenário e referiu-se, ligeiramente, ao programa geral dessas comemorações.

Ao conferir a posse às co-

missões realizava um acto decisivo para o êxito dessas grandiosas festas.

Disse que o sr. Presidente do Conselho tem pôsto nas festas nacionais de 1940 e muito especialmente nas festas de Guimarães, um especial carinho. Rende, por isso, as suas homenagens ao eminente Estadista.

Seguidamente S. Ex.^a que foi muito aplaudido, leu os no-

mes das pessoas que constituem as comissões, de que a seguir damos nota:

Comissão de coordenação — Presidente da Câmara, José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto; Francisco de Assis Pereira Mendes, industrial e engenheiro Duarte do Amaral.

Comissão de decorações — Capitão Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.; António Azevedo, Escultor e Director da Escola Industrial e Commercial; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; José António de Sequeira Braga, Arquitecto e Casimiro Martins Fernandes, Comerciante.

Comissão de instalações — Coronel Duarte do Amaral, Capitão Mário Cardoso, Luis Margaride, António José Pereira de Lima e Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Comissão de arraiais e festas populares — António José Pereira de Lima, Alberto Vieira Braga, José Luis de Pina, João Martins da Costa (Alvão), João de Miranda Castro Antunes Guimarães e A. L. de Carvalho.

Comissão do cortejo das flores e marcha luminosa — Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Dr. Américo Durão, António Emilio da Costa Ribeiro, P.^o Domingos Gonçalves e Umberto Guimarães Pinheiro.

Comissão de Trânsito — Dr. João Rocha dos Santos, Alberto Costa, Comandante da G. R., Francisco Ramos e Delegado dos Motoristas.

Comissão de Propaganda — Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu; Alberto Pimenta Machado, industrial; Hugo de Almeida, professor; Lino Pedras, professor; Francisco Martins, da direcção da S. M. S. e P.^o Carlos Simões de Almeida, Presidente do Orfeão de Guimarães.

Comissão das cerimónias religiosas — Dr. Josué Trocado, Delegado do Arciprestado e Mestre de Cerimónias do Paço Arquiepiscopal.

Por último usou da palavra o sr. Dr. João Antunes Guimarães que agradeceu o terem-lhe proporcionado o ensejo de saudar, na terra onde nasceu, tão ilustre hóspede como é o sr. Dr. Júlio Dantas e fez, à volta da nobre missão de que S. Ex.^a foi incumbido, algumas interessantes considerações.

Finalmente foram lidos telegramas do sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e outras entidades, associando-se às homenagens à Cidade de Guimarães e ao Ilustre Presidente da Comissão Executiva das Comemorações Centenárias.

Terminada a brilhante sessão solene, efectuou-se, no Hotel da Penha um almôço oferecido pela Câmara Municipal ao sr. Dr. Júlio Dantas, o qual decorreu no meio do maior entusiasmo e foi abrilhantado pela Orquestra Vimezanense.

Na Mesa de Honra tomaram lugar: Dr. João Antunes Guimarães, que tinha à sua direita os srs. dr. Júlio

Continua na berlinda o caso da luz

Se as nicas e as tricas fôsem qualquer coisa parecida com *comes e bebes* não haveria tantos queixumes contra as penosas contrariedades que se relacionam com o problema da alimentação, contrariedades que se refletem sobretudo na classe pobre e que atingem, também, a classe média. Mas não. A praga das nicas e das tricas não concorre para o alimento do organismo, mas sim para o das desinteligências entre pessoas e até para a complicação da resolução de certos e determinados assuntos, que, no geral, não devem nem mesmo podem ser resolvidos somente a contento de um reduzido número de opiniões isoladas. É necessário discuti-los, mas com toda a calma, e é assim que plenamente se justifica o seguinte dizer popular:

— «É da discussão que nasce a luz!»

Pois bem: Seja por meio de uma discussão inteligente, ponderada e leal e de inteira concordância com o interesse geral de todo o Concelho, que o caso da luz venha a encontrar uma solução satisfatória. Não se diga que são meia dúzia de amigos pessoais do sr. Bernardino Jordão que defendem, à ultrance, os inte-

Dantas, engenheiro Duarte do Amaral, Manuel Alves de Oliveira, da Comissão Concelhia da U. N. e coronel Duarte do Amaral; e à sua esquerda os srs. capitão Magalhães Couto, dr. João Rocha dos Santos, dr. José F. dos Santos e comandante da G. N. R.

Indistintamente, viam-se os srs. António José Pereira de Lima, Alberto Vieira Braga, A. L. de Carvalho, José Luis de Pina, Alberto Pimenta Machado, Casimiro Martins Fernandes, António José Casaca, Joaquim Ferreira Monteiro, João de Miranda Castro Antunes Guimarães, P.^o Carlos Simões de Almeida, dr. Mário Dias de Castro, dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, António Amaral, Henrique de Menezes (Margaride), João Rodrigues Martins da Costa, Lino Pedras, Hugo de Almeida, Manuel Moreira, D. Matilde Machado, representantes da Academia e da M. P., Umberto Pinheiro, Rodrigo Lobo, Francisco Ramos, Alfredo Guimarães, dr. Américo Durão, António Azevedo, José de Sequeira Braga, Francisco Pereira Mendes, representantes dos jornais diários do Porto, do «Correio do Minho», de Braga, e dos jornais locais, etc.

Ao champagne brindaram os srs.: Capitão Magalhães Couto, Dr. João Antunes Guimarães, Engenheiro Duarte Amaral, Francisco Pereira Mendes, A. L. de Carvalho e Dr. Júlio Dantas.

Todos os oradores se referiram com entusiasmo à iniciativa do Governo em promover as patrióticas comemorações e ao papel preponderante que justamente foi reservado ao Bêrço da Nacionalidade.

O menu, primoroso e abundante, confirmou absolutamente os créditos do hábil hoteleiro sr. Manuel Salgado Gonçalves.

A constituição da Comissão de Propaganda tem merecido reparos. Achemos justos esses reparos de que colegas nossos já fizeram eco.

Houve precipitação, por certo, ao formá-la, pois não é de crer que a outra coisa se deva a omissão da Imprensa na Comissão de Propaganda.

Mataduras

Linda comissão!

Mas então, a Imprensa, não tem cotação?

E na propaganda essa força intensa não é que comanda?

Com certo desgosto nada mais diremos, mas no nosso posto continuaremos.

MARY COTTA.

rêsses puramente particulares da Firma a que esse senhor pertence. O que se defende — e isso é absolutamente justo — é o bem de todos os habitantes desta região e, enquanto não for provado o contrário, a municipalização dos serviços eléctricos está em plano inferior ao da concessão, quanto a vantagens que possivelmente possam beneficiar os munícipes. E de resto, para que mais uma vez as pessoas que não usam de boa fé fiquem a saber, com mais clareza, o que penso a tal respeito — e como eu muitíssimas outras pessoas — faço a seguinte afirmação, em que fica empenhada a minha palavra de honra: Interessa-me, como consumidor, nas circunstâncias actuais, a concessão, mas por meio de um concurso previamente aberto pela Entidade competente e firmada por um contrato que não deixe os consumidores sob a dependência da vontade livre do concessionário, isto é, um contrato sem portas falsas ou coisa semelhante. É isto o que eu pretendo, embora contrarie os que, a-pesar-de todos os benefícios que possa trazer a concessão, preferem uma burocrática municipalização. E se este pensamento é o que mais integrado está na grande maioria da opinião pública, bem anda a ex.^{ma} Comissão Concelhia da União Nacional de Guimarães em acompanhar de perto esta questão, como bem andou, igualmente, a ex.^{ma} Câmara em tomar conhecimento da proposta ultimamente apresentada pela Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, Lt.^a, que, juntamente com outras que por ventura possam aparecer, deve ser apreciada com isenção e lealdade. E conforme as circunstâncias em que essa questão se apresenta, é evidente que não se pode negar à entidade Câmara a sua benéfica influência na fixação de novos preços. E assim se verifica que a municipalização não foi votada com o antecedido objectivo de a transformar numa ingrata questão de vida ou de morte. Oxalá que o mesmo critério presida a outros assuntos ou melhor a outros actos administrativos. E seria assim que todas as pessoas bem intencionadas deviam discutir as vantagens ou desvantagens da municipalização ou da concessão, sem *dóres de barriga* por ninguém nem mesmo pela situação risonha que alguns poderiam gozar dentro da engrenagem da municipalização. Enfim: São as tais nicas e as tais tricas com que tantas vezes se pretende afectar a boa fé e a boa intenção de quem diz, apenas, o que pensa e o que sente, quer se encontre de um lado, quer se encontre do outro.

O que se pretende — como já está dito e redito — é luz tam barata quanto possível e, pelo menos para já, conforme foi prometido pela Firma ex-concessionária no n.^o 5 da sua Nota «Esclarecendo», de 22 de Fevereiro findo.

Zé da Aldeia.

Dos Livros. Dos Jornais.

«O Jornal de Felgueiras». — Iniciou há dias o seu 28.^o ano de publicação o nosso prezado colega «O Jornal de Felgueiras», de que é director e editor o nosso camarada sr. Manuel Leite Coelho de Sampaio, e que por tal motivo publicou um número ilustrado em que é prestada homenagem aos srs. Presidente da República e Chefe do Governo.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

«Vida Ribatejana». — «Vida Ribatejana», sem dúvida alguma um dos melhores jornais semanários que se publica no País, completou 22 anos de existência, sendo motivo para que saudemos o seu digno director sr. Fausto Nunes Dias e todos quantos tem contribuído para o progresso desse excelente periódico que se publica em Vila Franca de Xira e que muito tem pugnado pelo engrandecimento do Ribatejo.

«Vida Ribatejana», honra a chamada pequena Imprensa e por isso lhe desejamos uma longa vida e muitas prosperidades.

TEATRO MARTINS SARMENTO

EMPRESA JORDÃO & C.^a

TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO, ÀS 21,30

Sensacional Espectáculo

COMPANHIA DE REVISTAS DO TEATRO VARIEDADES

com

MIRITA CASIMIRO

VASCO SANTANA

ANTÓNIO SILVA

à frente do grande elenco sob a direcção de PIERO

Actrizes: — MIRITA CASIMIRO, Josefina Silva, Maria Cristina, Dina Tereza, Branca Saldanha e Maria Florinda.

Actores: — VASCO SANTANA, ANTÓNIO SILVA, CARLOS LEAL, BARROSO LOPES, Alberto Reis e Reginaldo Duarte.

Direcção musical do maestro Fernando de Carvalho.

24 — CORISTAS BAILARINAS — 24

A grande atracção internacional

TRIO ETIENNE

Os Reis da valsa.

Na REVISTA em 2 actos e 27 quadros, original de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale.

Música de Raúl Portela, Raúl Ferrão e Frederico Valério

RUA DA PAZ

BILHETES Á VENDA — TELEFONE 22

CAMPEONATO DA 2.^a DIVISÃO

Em Viana do Castelo

Vitória, 2 Vianense, 0

A jornada de domingo passado que o Vitória foi fazer a Viana foi auspiciosa para o club vimaranense. Ganhou ao Vianense por dois «goals», o bastante para demonstrar a sua classe perante um adversário tão aguerrido, como é o Vianense em sua casa. E assim continua o club local a marcar a sua esplêndida posição no Campeonato Nacional da Província do Minho. Já é por todos considerado o Campeão, posto que ainda lhe falte disputar mais 3 jogos, sendo um deles hoje no Benlhevai com os aguerridos fafenses.

Estamos certos que o jogo de hoje decidirá o campeão, e ele será o Vitória, porque os seus rapazes hão-de procurar mais uma vez arrancá-lo para a sua terra. Os nossos maiores desejos é que tudo corra de modo a elevar a causa, por quem, há tanto tempo nos debatemos com aquêle desportivismo puro e são.

António Novos.

8.^o Jogo

VITÓRIA - S. C. de FAFE

Qual foi o jogador mais correcto?

Nome

O Problema da Habitação

Conforme estava anunciado foi feita no domingo a entrega duma nova casa, mandada construir pela Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, ao sr. Antero Henriques da Silva, conceituado industrial vimaranense, acto que revestiu certa solenidade, assistindo não só a direcção da mesma Cooperativa, mas ainda diversos sócios e muitas pessoas das relações do sr. Antero da Silva, bem como o digno Arcipreste Mgr. João António Ribeiro, que benzeu o novo lar.

No acto da entrega foram proferidos breves mas calorosos discursos. Seguidamente o sr. Antero da Silva ofereceu a todos os convidados um magnifico copo d'água, durante o qual se trocaram muitos brindes, pelas prosperidades da Cooperativa, pelo progresso de Guimarães, pelas felicidades do sr. Antero da Silva e de sua família, etc.

Entre outras pessoas usaram da palavra os srs. Mgr. João António Ribeiro, José da Costa, presidente da Cooperativa «O Problema da Habitação», Mário de Sousa Menezes, Dr. José Pinto Rodrigues, Oliveira Pinto, de Ronfe, António Faria Martins, etc.

Os convidados percorreram ainda as diversas dependências da nova casa — ampla, confortável e linda — e teceram os mais rasgados elogios à instituição que vem realizando uma obra de tão elevado alcance. O sr. Antero da Silva e sua família foram muito felicitados por todos os assistentes a tão interessante festa.

A Lenda

Com o malor dos respetos e estima
ao muito digno Juiz Condeheiro
do Supremo Tribunal Administrativo
Ex.^{mo} Sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Conta uma lenda
Um feito divino:
Que certo menino
Viú-se numa senda...
Perdido no monte,
E junto a uma fonte...

A noite se abriu
E estendeu a manta
Tão linda e tão santa
E tudo cobriu...
E o pobre, coitado,
Com fome e cansado...

Antes de dormir
Rezou a Maria
Com certa alegria
E termo sorrir...
E viu uma luz
E a Mãe de Jesus...

O Dêdo de Deus
Mostrou-lhe o caminho,
A casa pertinho
Dos desejos seus...
E assim, num instante,
Viú a mãe amante...

A lenda é tão linda
Que faz meditar;
Não foi o rezar
Numa tarde finda
Que levou Maria
A ser o seu guia...

Mas sim a ideia,
Que devemos ter,
De nos socorrer,
Quando a alma anseia,
Da Virgem tão pura,
Cheia de ternura!...

Mondim de Basto,
Março de 1939.

ARNALDO DE SOUSA LOBO.

CASA DOS POBRES

— DE —
GUIMARÃIS

Com pedido de publicação recebemos o seguinte

COMUNICADO

«A Direcção da Casa dos Pobres, que se propõe desempenhar a sua missão dentro de um critério de absoluta justiça e de perfeita harmonia com a finalidade de tão útil e tão simpática Instituição, pretende evitar todo e qualquer mal-entendido que possa reflectir-se nos seus actos. Para esse fim, deseja esta Secretaria ser informada de quaisquer factos que possam contrariar a boa intenção com que a mesma Direcção procede, a fim de que os Ex.^{mos} Subscritores e a opinião pública em geral possam ser devidamente esclarecidos com verdade e com lealdade. Não se compreende nem se justifica que a boa vontade de bem servir a sublime causa da Caridade deixe de ser compensada com a justiça devida. Se há contemplados que, por ventura, se possam queixar por não serem satisfeitos todas as suas demasiadas exigências, esse facto não é devida, de forma alguma, prejudicar a realidade do elevadíssimo número de benefícios prestados pela Casa dos Pobres de Guimarães, cujo número aumenta dia a dia. Em face do exposto, esta Secretaria está pronta a fornecer todos os elementos para o esclarecimento da verdade e pede a todas as pessoas de boa fé que se dignem fazer uma visita a esta Instituição, o melhor meio de tomarem conhecimento do que ela é, do que ela vale e da forma como ela é administrada. Guimarães e Secretaria da Casa dos Pobres, 9 de Março de 1939.

O SECRETÁRIO,

a) Mário de Sousa Menezes.

Bombeiros Voluntários

Conforme estava anunciado, chegou no domingo às 11,30 horas a esta cidade o magnífico carro de apoio com que acaba de ser dotada a nossa Corporação.

Já no nosso último número nos referimos a este importante melhoramento mas, apesar disso não podemos deixar de dizer que a apresentação do carro ultrapassou toda a nossa expectativa. Cremos que isso mesmo sucedeu com outras pessoas que por essas ruas puderam admirar o referido carro, após a sua chegada a esta cidade, e consola-nos o saber que esse carro fica sendo um dos melhores — mesmo talvez o melhor — das Corporações de Bombeiros da Província.

A chegada da nova viatura, cuja carroçaria foi confeccionada em Braga, nas oficinas do sr. João Peixoto (Fachancho) foi anunciada à cidade por salvas de morteiros, acordes musicais e o toque da sirene do quartel, juntando-se muitas pessoas que louvaram o novo melhoramento.

Seguidamente a caminheta precedida das diversas viaturas da Corporação, percorreu as ruas da Cidade, ficando depois em exposição no Quartel.

Sociedade Martins Sarmiento

A Festa do 9 de Março

Com a costumada solenidade efectuou-se no Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmiento a Festa Escolar do 9 de Março, comemorativa do nascimento do Sábio Arqueólogo — honra da nossa Terra.

A sessão solene, que teve início às 14 horas e foi abrihantada pela Orquestra Vimaranesa, presidiu o Ilustre Presidente da Câmara sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, secretariado pelos srs. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Prof. João Rodrigues Marques, respectivamente, vice-presidente da Direcção da S. M. S. e Delegado do Director Escolar.

Em lugares de nonra viam-se ainda os srs. P.^o António Cândido Pires Quesado, digno Arcebispo substituto, Reitor do Liceu, Comandante da G. N. R., Aspirante Henrique Gomes dos B. V. de Guimarães, representantes de várias colectividades vimaranesas, professores dos vários estabelecimentos de ensino, directores da S. M. S., etc., etc.

Aberta a sessão, usaram da palavra, referindo-se ao significado daquela encantadora festa e ao glorioso Vimaranesa Martins Sarmiento, os srs. Capitão Magalhães Couto, Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, vice-presidente da S. M. S. e o Prof. sr. António Lino Pedras.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Seguidamente recitaram interessantes poesias as alunas: Maria Manuela Moreira, do Colégio do Sagrado Coração de Maria; uma aluna do Colégio de N. S. da Conceição; Conceição da Silva, do Asilo de Santa Estefânia; Maria Mafalda Teixeira Martins Fernandes e Laurentina Rosa da Silva, das Escolas de S. Francisco e Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, das Escolas Centrais.

Colheram, todas, muitos aplausos.

Após os recitativos foi feita a distribuição dos prémios aos alunos mais distintos das Escolas e bem assim entregue o prémio «Simão Costa» a professora que maior número de alunos apresentou a exame no ano lectivo findo, a sr.^a D. Matilde das Mercês Santos, digna professora da Escola da freguesia de Balazar.

A's crianças foi ainda distribuído um lunch.

A sessão terminou pouco antes das 16 horas. A esta hora realizou-se no Teatro Martins Sarmiento uma *matinée*, com filmes próprios, que a Empresa Jordão & C.^a dedicou e ofereceu às crianças, associando-se assim à sua grande festa.

Homenagem ao Chefe do Estado

No domingo passado esteve em festa a freguesia de Brito, deste Concelho, em cuja escola primária oficial se realizou uma grandiosa manifestação em honra do Chefe do Estado, por motivo da solene inauguração do seu retrato.

Pelas 16 horas teve início a sessão solene de homenagem ao Sr. General Carmona, à qual presidiu o professor Sr. Artur dos Santos Rodrigues, secretariado pelos srs. Alfredo da Cunha Guimarães, presidente da Junta de freguesia e Joaquim Mário Fonseca, professor da escola daquela freguesia.

Discursaram, com brilho, sobre o significado da festa, fazendo o elogio dos srs. General Carmona e dr. Oliveira Salazar, os srs.: Alfredo da Cunha Guimarães, Vitorino Mendes Machado, João dos Santos Rodrigues, pela Legião Portuguesa, Joaquim Maria Fonseca, professor; Jerónimo Lima e

Telémaco João Vaz, da Mocidade Portuguesa, sendo todos muito aplaudidos.

Encerrou a sessão solene o professor sr. Rodrigues, sendo no final da festa, a que assistiram várias entidades da freguesia e desta cidade, alunos da escola, etc., levantados calorosos vivas aos srs. General Carmona, Dr. Oliveira Salazar, Estado Novo, etc.

A fotografia do sr. Presidente da República foi oferecida pelo sr. Vitorino Mendes Machado, que pronunciou o seguinte discurso:

Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

Nesta ocasião, em que se está realizando esta pequena Sessão Solene de homenagem a S. Ex.^o o Sr. Presidente da República, General Carmona, o meu dever de português obriga-me a proferir algumas palavras, embora sem aquele brilho que o presente acto requeria, exaltando o Chefe Supremo da Nação Lusitana — desta Pátria heroica e bela, terra-mãe de Navegantes que levaram o nome de Portugal através do mundo inteiro.

Todas as pessoas presentes devem conhecer a figura deste grande português que tam preponderante papel tem desempenhado, presidindo aos destinos do nosso amado Portugal.

Mas, homenageando S. Ex.^o o Senhor Presidente da República, não podemos deixar no olvido a excelsa figura do seu dedicado colaborador — Doutor Oliveira Salazar — que, nascido de pais humildes, e mereço do seu elevado patriotismo e tenacidade — que são apanágio de todos aqueles a quem Deus predestinou para bem mandar — atingiu as culminâncias de dirigir os supremos interesses do glorioso Império Português, conduzindo a nossa Pátria ao justo lugar que o seu Passado de maravilha já desde há muito lhe garantiria!

Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Alunos desta Escola:

Vai descer-se ao retrato do Grande Militar e Português, General Oscar Fragoza Carmona, venerando Chefe desta Pátria — a mais formosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda.

Cadela-coelheira

Desapareceu uma cadela coelheira amarela, que dá pelo nome Coimbra, pede-se entregá-la na rua da Liberdade n.º 125 — Guimarães, e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. (32)

Câmara Municipal

Comunicação

O Sr. Presidente informou a Câmara de que na conferência que teve com Sua Ex.^o o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, no dia 3 do corrente, foram tratados os assuntos referentes ao levantamento da carta topográfica da cidade e plano geral de urbanização, e, mais especialmente, as obras de urbanização dos terrenos à volta do Castelo e dos Paços dos Duques de Bragança, tendo-se em vista as grandiosas Festas que nesses terrenos terão de realizar-se em Abril de 1940, comemorando as datas Centenárias da Fundação e Restauração de Portugal.

Ficou estabelecido que o Ministério das Obras Públicas e Comunicações custeará a urbanização dos terrenos à volta do Castelo e Paços dos Duques, que formam o conjunto compreendido pela rua Conde D. Henrique, Estrada de S. Torcato, Avenida da Cadeia, rua P.^o António Caldas, terrenos do Asilo de Santa Estefânia e Largo de Martins Sarmiento.

As expropriações dos prédios ficam a cargo da Câmara e a urbanização dos terrenos fora da área que o Estado urbanizará, será feita pela Câmara com a comparticipação do Estado de 50%. A Câmara serão concedidas as facilidades legais para proceder às expropriações por urgência, não só nos prédios a demolir mas ainda dos terrenos necessários à construção imediata de habitações nos novos alinhamentos e de dois novos bairros económicos que ficarão situados nas terras a nascente do Largo do Salvador e a poente da rua dos Palheiros e Avenida do Capitão Alfredo Guimarães.

Os trabalhos da urbanização das terras para estes bairros e a sua construção, serão comparticipados pelo Estado, em 50%. Além disto e para compensar a Câmara das despesas que vai ter com as expropriações, o Ministério das Obras Públicas e Comunicações instalará a Câmara e os seus serviços nos Paços Duques de Bragança e fará a demolição do que existe construído do edifício que se destinava aos novos Paços do Concelho, aproveitando os materiais, dos quais a Câmara poderá reservar para si toda a pedra lavrada.

O acordo a que se chegou parece a este Presidente de grande vantagem para a cidade, e, por isso propõe à Câmara a sua aprovação.

O Sr. Vereador Joaquim da Silva Ferreira Monteiro propôs que na acta fique exarado um voto de louvor ao Sr. Presidente da Câmara pelos resultados obtidos na conferência com o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações e que se agradeça ao Grande

Presidente do Conselho de Ministros Sr. Dr. Oliveira Salazar, e ao ilustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, os grandes benefícios que vão ser concedidos a Guimarães.

A Câmara aprovou estas propostas por unanimidade, resolvendo enviar os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Ministros — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães apreciando justamente benefícios que esta cidade receberá melhoramentos projectados pelo ilustre Ministro Obras Públicas e Comunicações saúda Grande Chefe do Governo e da Revolução Nacional restando-lhe as homenagens do maior reconhecimento. — Presidente Câmara, Magalhães Couto.

Ex.^{mo} Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações — Lisboa. — A Câmara Municipal de Guimarães tomando conhecimento benévolo acolhimento dispensado por V. Ex.^a ao Sr. Presidente, agradece grandes benefícios que a Guimarães há-de trazer acôrdo estabelecido. — Presidente Câmara, J. Magalhães Couto.

da cidade

Diversas Noticias

Sociedade Columbófila de Guimarães — Concurso de Valença

O resultado deste concurso efectuado no passado domingo foi o seguinte:

CLASSIFICAÇÃO — Adriano Fernandes Macedo, 1.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 2.º, 5.º, 15.º, 20.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 39.º; Manuel Moura, 3.º, 28.º, 41.º, 42.º; Manuel Alves Machado, 4.º, 11.º; António Alves Pinto, 6.º, 7.º; Domingos Ferreira, 8.º, 40.º; Francisco Gomes Alves Ferreira, 9.º; Eduardo Pereira dos Santos, 10.º, 13.º, 27.º; João Ribeiro, 12.º, 31.º, 36.º; José Figueira de Sousa, 14.º, 21.º; José Luiz Lopes, 16.º; Miguel Alves Pinto, 17.º; Manuel Pereira Leite, 18.º, 19.º, 45.º; Martinho Almada Azenha, 22.º, 43.º; Fernando Leite Pereira, 23.º; José Abreu, 24.º; António Dias de Castro, 25.º; Alberto Maria Martins, 26.º; Domingos Machado, 29.º; Luiz Carlos Coelho, 30.º; José Marques Ribeiro, 37.º; Manuel F. dos Santos, 38.º; João da Silva, 44.º.

Julgamentos

Em Tribunal colectivo responderam ontem: José Pereira, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de Mogege, Famacão; Guilherme Martins e Manuel Martins, também solteiros, lavradores, da freguesia de Oleiros; Manuel Ferreira Guimarães, José Alves Miranda e Manuel de Castro, aqueles solteiros e este casado, lavradores, da freguesia de Leitões, acusados do primeiro do crime de homicídio voluntário na pessoa de Manuel Pereira Guimarães, da freguesia de Leitões e os restantes do crime de ofensas corporais, sendo condenado o primeiro na pena de 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 3 anos e 4 meses de prisão maior temporária, substituída por igual tempo de degredo em possessão Ultramarina de 1.ª classe, em 1.000.000 de imposto de justiça e em 5000.000 de indemnização à viúva da vítima. Os restantes réus foram absolvidos. Foram defensores do primeiro o sr. dr. José Pinto Rodrigues e dos restantes o sr. dr. Fernando Aires.

A acusação esteve a cargo do Ministério Público, representado pelo sr. dr. Adelino Jorge.

Em tribunal colectivo foram julgados no dia 7 do corrente, Manuel Pereira da Costa e Joaquim Pereira da Costa, casados, comerciantes, desta cidade, na qualidade de sócios da firma Costa & Irmão, Ltd.^a, desta cidade, por não se apresentarem ao Tribunal dentro dos 10 dias seguintes à cessação de pagamentos que teve lugar em 1937 e de não haver legítimo impedimento que tal obstasse.

O Tribunal considerou que os réus provaram na audiência de discussão e julgamento esse legítimo impedimento, e por isso os absolveu. Foi advogado dos réus o talentoso advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Estava designado o dia 9 para o julgamento de António Joaquim Gonçalves e seus filhos José, Manuel e Alvaro, agricultores, do lugar de Torio, da freguesia de Castelões, desta Comarca, por no dia 27 de de Agosto do ano findo terem morto voluntariamente a sachalada, José da Mota Barbosa, solteiro, proprietário, da mesma freguesia. Por falta de testemunhas, que a defesa não prescindiu, o julgamento ficou adiado para Maio próximo.

Defende os réus o sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Excursão a Fátima

Por ocasião da peregrinação que no dia 13 de Maio próximo se realiza a N. S. de Fátima, o sr. João Ferreira das Neves promove uma grande excursão a Fátima, em luxuosa caminheta, ao preço de 75.000 ida e volta, com o seguinte itinerário: Guimarães, Famacão, Oliveira de Azemeis, Coimbra, Buçaco, Leiria,

TEATRO MARTINS SARMIENTO E EMPRESA JORDÃO & C.^a

— HOJE, PELAS 15 E 21 HORAS —

Apresenta os conhecidos cómicos
STAN LAUREL e OLIVER HARDY
—BUCHA e ESTICA— em

Os Dois Tiroleses

engraçadíssima comédia musicada em que colabora a notável cantora vienense DELBA LIND.

Documentário português — Actualidades sonoras — Desenhos animados.

BATATAS PARA SEMENTE

S. A. M.

produzidas pela

Sociedade Agrícola de Montalegre, L.^{da}

Garantidas pelos

Serviços Fitopatológicos do Ministério da Agricultura

VENDEDORES EXCLUSIVOS:

Sociedade de Adubos Reis, L.^{da}

Lisboa, Aveiro, Torres Vedras, Pampilhosa do Boão

No Porto:

Sociedade de Adubos Norte, L.^{da}

Rua dos Clérigos, 44-2.º

(31)

Batalha e Fátima, com regresso por Leiria, Coimbra, Porto.
A saída é no dia 12 e o regresso no dia 14.

Limite de idade

Por ter atingido o limite de idade deixou de prestar serviços na Agência da Caixa Geral de Depósitos onde há já alguns anos se encontrava, tendo-se revelado um funcionário zeloso e competente, o sr. Domingos Mendes, sargento reformado de Infantaria 20 e nosso prezado amigo.

Vida Católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — No próximo domingo 19 do corrente, realiza-se a reunião mensal desta Pia Associação na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa, comunhão e bênção do Santíssimo.

Semana Santa — Consta-nos que este ano se realizará com a maior pompa, na noite de sexta-feira da Paixão, a imponente Procissão do Entêrro que sairá do templo dos Santos Passos. Em diversos templos da Cidade realizar-se-ão com a possível solenidade as cerimónias da Semana Santa.

Mater-Dolorosa — Conforme já temos noticiado deve revestir grande imponência a festividade da Mater-Dolorosa, que no próximo dia 31 se realiza no templo da V. O. T. de S. Francisco.

Sorteio adiado

O Sorteio da máquina de cravar calçado que se havia de realizar pela lotaria do Natal de 1938, como tinhamos anunciado, realizou-se pela lotaria de ontem, dia 11 do corrente.

A dita máquina entrega-se ao portador do bilhete premiado, na Sapataria Modelar, de que é proprietário o sr. Vitorino M. Machado.

Boletim Elegante

José Pina

Tem estado ligeiramente incomodado o nosso prezadíssimo amigo e ilustre Comandante dos B. V. Sr. José Luis de Pina, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Doentes

A-fim-de se submeter a uma operação, encontra-se desde há dias no Hospital da Ordem do Terço, do Porto, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. António Silva.

Por informações fidedignas sabemos que aquele nosso bom amigo foi operado na passada 4.ª feira, tendo decorrido, felizmente, com êxito.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

De visita

De visita a seu marido o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa, director do Internato Académico, esteve nesta cidade acompanhado de seu filho António, a Sr.^a D. Virginia Silvinoes de Almeida, de S. João de Rei.

Aniversários natalícios

Passou no dia 8 o aniversário natalício do nosso amigo e correspondente em Mesão-Frio, Sr. António Dias, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Falecimento no Brasil

No Rio de Janeiro onde há muitos anos vivia em companhia de seu pai e restante família, faleceu ultimamente a ex.^{ma} sr.^a D. Ilda Guimarães, extremecida filha do nosso Conterâneo e Amigo sr. Comendador Nicolau Guimarães e de sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Ester Guimarães, sobrinha da sr.^a D. Carlota Carlos Guimarães e prima da esposa do nosso amigo sr. Agostinho Dias de Castro.

A extinta era, segundo nos informam, possuidora duma primorosa educação e dos mais nobres predicados de inteligência e de bondade. «Notícias de Guimarães» apresenta ao sr. Comendador Nicolau Guimarães, bem como à restante família dorida e avaliando a grande dor que os feriu, as suas condolências.

D. Maria Nazareth Abreu

Na capela da V. O. T. de S. Francisco realizou-se no domingo o funeral da sr.^a D. Maria Nazareth de Sousa Abreu Silva, assistindo aos actos fúnebres muitas pessoas das relações da família e instituições de caridade, etc.

Após os ofícios e missa do corpo presente o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

António Gonçalves

Finou-se há dias o sr. António Gonçalves, residente nesta cidade, tendo-se efectuado o funeral na quarta-feira, às 9 horas, na igreja da Misericórdia. O seu cadáver foi trasladado, em seguida, e com o acompanhamento de diversas pessoas, para o Cemitério Municipal.

Pêzames à família dorida.

Por alma de Pio XI

Na passada sexta-feira, às 8 horas, foi celebrada na capela de N. S. da Guia uma missa, seguida de Liberação, por alma do Papa, acto a que assistiram a mesa da respectiva irmandade e muitos fiéis.

No mesmo dia, às 10 horas, celebrou-se no templo de S. Francisco uma missa por alma de Pio XI assistindo a mesa respectiva, escolas e instituições de caridade a cargo da mesma V. Ordem e muitos fiéis.

Sufragando

Passando no próximo dia 13 o 2.º aniversário do falecimento do saudoso comerciante local, sr. João de Oliveira Martins (Ferra), sua família manda celebrar uma missa, às 8,30 horas do mesmo dia, na igreja da Misericórdia, em sufrágio da sua alma.

Dinheiro

Emprestam-se por hipoteca 10 ou 12 contos. Falar na nossa redacção.

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Alberto de Castro Martins vem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que durante a terrível doença, falecimento e sufrágios por sua alma, a acompanharam na sua inconsolável dor.

Guimarães, 11 de Março de 1939.

SANTUÁRIO DA PENHA

Foram registados os seguintes donativos para a reconstrução:

- Lista de doadores e valores: Duarte Dias 100,000; Dr. João Martins de Freitas 1.000,000; Amadeu C. Penafort 1.000,000; Dr. Alvaro de Carvalho 100,000; Manuel Alves Machado 100,000; D. Rosa Oliveira 100,000; Dr. Ferreira da Cunha 100,000; Inácio Ferreira da Costa Cunha & C.ª 20,000; António Pimenta 100,000; Jerónimo Sampaio 50,000; António B. Amaral 20,000; Dr. José Eiras 20,000; D. Josefina Costa 10,000; Bernardino Alves Marinho 50,000; Alberto Guimarães 30,000; António Silva 20,000; António de Freitas Ribeiro 20,000; D. Elisa Xavier Fernandes 10,000; D. Helena de La Salette F.ª 50,000; D. Virginia Oliveira Bastos 10,000; Dr. Faria 50,000; D. Custódia Costa 100,000; Dr. Joaquim Torres 20,000; D. Delmima Lima 150,000; Dr. José Gonçalves (Veterin.º) 10,000; Manuel Cunha 20,000; Domingos Alves Ferreira 50,000; Augusto Mendes 20,000; Joaquim de Sousa Neves 20,000; Dr. João de Almeida 50,000; D. Zulima Pimenta 20,000; D. Maria Alice T. Setas 50,000; D. Ermelinda Almeida 10,000; Augusto Silva 10,000; Abreu & C.ª 10,000; Joaquim Pacheco Guimarães 30,000; Domingos M. Fernandes 100,000; António Alberto P. Machado 100,000; Artur Fernandes de Freitas 100,000; A. J. Pereira da Silva 10,000; D. Leocádia Ferra 10,000; D. Ana Pimenta 40,000; João Pinto de Figueiredo 50,000; Ex.ªª Senhoras Pinas 20,000; D. Laura Xavier 20,000; Amadeu Carvalho 20,000; Lima & David 20,000; António da Silva Castro 20,000; Joaquim P. Mendes, Filhos 20,000; António Xavier da Silva 20,000; Adelino Gaspar 10,000; Martins Pereira 10,000; D. Loduvina Ferreira 30,000; José Fernandes 50,000; Mário Ferreira 100,000; Dias & Carvalho 15,000; Simão Costa 20,000; Francisco Ribeiro 20,000; D. Maria do Céu Silva 20,000; Criadas da Sr.ª D. Constança Nápoles—Maria, Constança e Rosa 30,000; D. Ermelinda Neves Jorge 30,000; D. Julieta B. de Oliveira 20,000; José Alves de Sousa 20,000; José Costa Carneiro 50,000; Rodrigo Costa Carneiro 20,000; Alberto Pimenta Machado 500,000; D. Maria de Belem Pacheco 10,000; António Geraldo Monteiro 10,000; Abílio Martins 10,000; João Ferreira das Neves 50,000; Domingos Mendes 10,000; D. Glória Rocha dos Santos e Ex.ªª Irmã 100,000; Julião Carneiro da Silva 50,000; Abel Machado 10,000; António Branco 10,000; Donativos miúdos 118,000; José Maria P. L. de Magalhães e Couto 300,000; Jacinto Ribeiro e Filho 60,000; D. Deolinda Jorge 20,000; D. Mariana Moreira 20,000; D. Maria José Mota Prego 100,000; Chefe da Polícia 10,000; Camilo Menezes Areias 55,000; António Ribeiro de Abreu 20,000; Eduardo Magalhães 10,000; Joana de Sousa Ribeiro e Irmã 10,000; Dr. João Rocha dos Santos 200,000; Dr. Francisco M. Sampaio 50,000; D. Ana 10,000; Maria Granja 10,000; D. M. Madalena Freitas 40,000; Anónimo (Padre) 20,000; Anónimo (Padre) 50,000; António Carneiro e Ex.ªª Esposa 300,000; José Mendes Guimarães 10,000; D. Adelaide Vilas 20,000; D. Maria Augusta Lopes e Irmã 10,000; Carolina Rosa Vieira 20,000; Manuel Moreira 20,000; Rodrigo Lobo e Ex.ªª Esposa 50,000; R. de Jesus Teixeira 10,000; Albertina Fernandes 10,000; Adelino Teixeira 20,000; D. Ana Martins Aldão Moreira de Castro 100,000; D. Alzira Esteves Pereira de Oliveira 30,000; José da Cunha 10,000; António da Silva 50,000; Dr. Arnaldo Fernandes da Silva Guimarães 20,000; Luiz da Silva Salgado 50,000; Francisco da Silva Areias 100,000; D. Luiza Guimarães 50,000; Amadeu Esteves & Irmão, Limitada 40,000; D. Camila Leitão Peixoto 20,000; Maria Ribeiro de Abreu 10,000; Donativos miúdos 192,000; Maria Borges 10,000; Dr. Alfredo Peixoto 200,000; José Barbosa de Oliveira 10,000; Emília Laranjeiro dos Reis 10,000; L. Oliveira & C.ª 10,000; Manuel da Cunha Machado, Filhos 20,000; D. Maria Emília Fonseca 10,000; Jacinto da Silva Guimarães 10,000; Manuel Carvalho & Silva Guimarães, Ltd.ª 40,000; Narcisca de Oliveira Pacheco Barbosa 50,000; Eugénia de Castro Baptista 10,000

Junta da Província do Minho

Importâncias que a Junta da Província do Minho concedeu, no ano de 1938, ao Concelho de Guimarães

Conferência de S. Vicente de Paulo, de Vizela, 100,000; Senhoras da Caridade, de Guimarães, 400,000; Albergue de S. Crispim e S. Crispiniano, 100,000; Conservador do Museu «Alberto Sampaio», 1.500,000; Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», 200,000; Cantina Escolar Vimaranesa, 750,000; Cantina Escolar D. Maria José da Costa, 250,000; Cantina Escolar das Taipas, 250,000; Prémio Escolar ao aluno mais classificado do último ano da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», 300,000; Prémio Escolar ao aluno mais classificado do último ano do Liceu Martins Sarmiento, 300,000; Boletim do Arquivo Municipal de Guimarães, 2.000,000; Casa dos Pobres de Guimarães, 2.400,000; Asilo de Santa Estefânia, 12.500,000; Oficinas de S. José, 12.690,000; Total 33.741,000.

Arrendamento e Exploração do Hotel das Termas Caldas das Taipas

A Empresa proprietária do HOTEL DAS TERMAS, recebe até ao dia 22 do corrente, propostas para o arrendamento do mesmo HOTEL durante os anos de 1939, 1940 e 1941. As condições do arrendamento e da exploração encontram-se patentes na sede da Empresa e nos seguintes locais: Em Guimarães—na Casa Camilo Laranjeiro dos Reis. Em Braga—na Viação Auto Motora. As propostas recebidas serão abertas no dia 25 do corrente, pelas 14 horas, na sede da Empresa, reservando-se esta o direito de abrir ou não licitação verbal e de recusar a adjudicação do arrendamento e da exploração se as propostas não satisfizerem. Caldas das Taipas, 4 de Março de 1939. A Direcção.

- Lista de doadores e valores: José Fernandes 20,000; Manuel Gonçalves 20,000; Francisco Ribeiro de Castro 10,000; Alfredo José de Sousa Felix 50,000; António Antunes da Cunha 10,000; D. Olinda de Meira 10,000; D. Alcina Pereira Leite 10,000; Ribeiro & Martins, Ltd.ª 20,000; Dr. João Aires 20,000; D. Maria da Natividade Maurício 20,000; D. Uteclinda Fernandes 40,000; Anónimo 10,000; Adelino Cunha 20,000; António Lobo 10,000; D. Maria Pereira de Freitas 20,000; D. Laura de Freitas Neves 20,000; Manuel Marinheiro 15,000; José de Castro Guimarães, Sucessor 20,000; Alvaro Gonçalves 10,000; António Castro 10,000; Luís Loureiro 10,000; Francisco José da Silva Guimarães 50,000; Padre Francisco Silva 50,000; Viúva de José António Pereira 10,000; D. Ana Maria Lopes Ferreira 20,000; D. Beatriz Freitas 20,000; Angélica Faria 50,000; Sapataria Luso 20,000; Manuel de Freitas 15,000; D. Aurora Saraiva 10,000; D. Emília Vaz Vieira 20,000; António Pereira Mendes 100,000; Eugénio Bastos 10,000; José Leite Dias Machado 100,000; D. Zilda Campos 40,000; D. Isaura da S. Guimarães 10,000; Anónimo 12,000; Pinto & C.ª 50,000; D. Armanda Fonseca 10,000; Padre Horácio Pereira da Silva 20,000; D. Eulália Melo 50,000; D. Albertina Pereira Mendes Fernandes 80,000; D. Maria da Madres Deus Pereira Mendes Fernandes 20,000; D. Maria da Conceição Filipe 10,000

Crónica de Vizela

Parabéns...

Levanta-te e caminha!... Ergue-te do torpêdo a que te lançaram, deixa a apatia enervante, Vizela querida, e caminha!... Caminha na senda do progresso, cabeça levantada, a fronte ativa e rejuvenescida, para um largo futuro que perante ti se abre! Caminha, caminha amparada pelos teus filhos estremeçados, vive-os ao teu redor, e, à frente, desbravando caminho, calcando espinhos e abrolhos, eleva-te à altura que mereces, à culminância de Rainha das Termas de Portugal que de direito te pertence. Exulta a briosa rapaziada desportiva Vizelense!... Está de parabéns a Vila de Vizela, pela construção de um esplêndido campo de futebol que se vai inaugurar dentro em breve, e, que pela sua optima situação será, assim é de esperar, um dos melhores do concelho. Para esse fim constituiu-se uma Comissão de Vizelenses, que já iniciaram os seus trabalhos para dotarem Vizela de mais um melhoramento que se impunha, e, que o autor jubilosamente a felicita. E, de antemão, se me permite a boa rapaziada amiga de Vizela, vou-lhes dar alguns conselhos para ponderarem, sem que com isto procure embaixar-me em negócios que só à Comissão diz respeito. E, lembrar estas coisas não fica mal aqui, não perde a oportunidade, demais ditadas por quem larga prática teve, largo estudo fez durante a sua estadia nas direcções dos dois extintos Clubs de Futebol Vizelenses. E-los: 1.ª—Toda a prudência na elaboração dos seus estatutos e regulamentos internos, para assim evitar complicações, e, futuros dissabores presumíveis; 2.ª—A maior prudência na escolha dos seus corpos gerentes, para evitar de futuro descabimentos prováveis que em geral partem sempre das direcções, das quais, infelizmente, temos fartos e indelévels exemplos. Já que ao correr da pena cheguei a este ponto, levarei até mais longe a onsiada de dar conselhos, se bem que a Ex.ªª Comissão não careça deles. Ora entre eles, e tantos são, destaco os principais, por falta de espaço. Reunir na sua nova sede os trofeus e bandeiras dispersas dos dois clubs extintos e que é de esperar os actuais possuidores gentilmente cedam. Modificar se possível o nome do grupo para Vizela Atlético Club, alargando mais o seu campo de acção, incluindo no seu programa várias outras secções desportivas como sejam Hand-ball, Basket-ball, Hockey em patins, lançamento de peso, dardo e disco, ciclismo, natação, etc. Para estas várias modalidades desportivas tem esplêndidos locais onde podem exercer os seus treinos e desaios, no Parque de Vizela, no court de Tennis, no ring de patinagem, nas suas amplas avenidas, a que, disso estou ciente, a Ex.ªª Direcção da C. B. V. dará todas as facilidades. Ficará Vizela com um esplêndido campo de futebol, no airoso local do Hospital, e, possuirá também magníficos locais no parque para cabalmente cumprir a máxima grega de: uma alma só num corpo são. Um outro ponto que desejo focar, e que deve merecer o mais aturado e consciencioso estudo, é a observação médica dos futuros desportistas, para os quais deve ser elaborado um regulamento especial de comum acordo com o distinto corpo clínico vizelense. Todos aqueles que aspiram ao ingresso nas fileiras desportivas, devem ser atentamente observados por qualquer médico vizelense, com a elaboração metódica de fichas individuais das suas observações e conselhos médicos, não permitindo aos seus filiados abusos quasi sempre funestos. Fica aqui bem a frase lapidar do Bispo de Vizeu, Alves Martins, quando se referiu ao abuso das práticas religiosas. A religião, dizia o venerando antistite, é como o sal na comida: não se deve tomar demais, nem de menos; só o necessário. Com razão. Adaptando-a a este caso, será: O desporto é como o sal na comida: não se deve praticar de mais nem de menos; só o preciso. Certo estou que os meus caros confraterneos perdoem estes meus despretenhosos conselhos, vindo néles a leal e sincera intenção de bem servir, de ser útil à nossa terra. A todos os desportistas vizelenses que pugnam e trabalham por Vizela, os meus sinceros parabéns, um fraternal abraço e o desejo ardente de muitas prosperidades. Avante por Vizela!...

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL 300.000\$00

CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente convidou os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento termal, para: a) — Discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1938; b) — Resolver as medidas a tomar sobre o estado financeiro da Empresa. Caldas das Taipas, 2 de Março de 1939. O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral, Manuel Baptista Sampaio.

seus associados para que os "Amiguinhos de S. Bento", ressurgam novamente com todo o rigor e esplendor do seu apreciado corpo coral. Demais tendo já feito qualquer coisa de útil a expensas suas, no monte de S. Bento... Será difícil? Não. Basta reunirem todos os seus associados, elaborarem estatutos com a aprovação oficial, nomearem uma direcção competente e... avante por Vizela. Que dentro em breve Vizela tenha o prazer de novamente ver na rua "Os Amiguinhos de S. Bento", mais Amiguinhos uns dos outros, para assim contribuírem com o seu esforço e trabalho a fim-de que a Rainha das Termas de Portugal se levante e caminha, são os ardentes desejos do

Júlio Damas.

Vem a talho de foice tratar, embora superficialmente por falta de pormenores, dêsse interessante grupo regional que com geral agrado e aplauso se exhibiu pelas ruas de Vizela. O Grupo "Os Amiguinhos de S. Bento", que, não sei quais as razões nem para aqui interessam, entrou numa fase de entorpecimento geral. Por ligeiras informações parece que motivou o desleixo a que lançaram tão interessante agrupamento, pequenas questionculas, o dize tu direi eu, banal de terras pequenas, e a carência absoluta de compreensão e associação de ideias e esforços. Ex'ê de lamentar tal estado de coisas e oxalá em breve se chegue a concluir um acordo entre os

Concurso de artigos sobre as Comemorações de 1940

Publicados na Imprensa Portuguesa

A celebração dos centenários da fundação e restauração de Portugal tem dado ensejo à publicação, na imprensa portuguesa, de numerosos artigos em que o facto histórico e o seu significado são postos em devido relevo e estudados à luz de alto critério patriótico. Muitos outros valiosos trabalhos jornalísticos virão, certamente, a lume sobre o assunto, já durante o corrente ano, já em 1940, o «ano áureo» das comemorações. A Comissão Executiva dos Centenários, no intuito de dar um justo galardão aos autores dêsses artigos que assim obterão a notoriedade mais duradoura que merecem, estabelecendo ao mesmo tempo um estímulo para que os jornalistas continuem a ocupar-se da gloriosa celebração, resolveu instituir, pela sua Secção de Propaganda e Recepção, prémios que serão atribuídos em 1939 e 1940. O concurso relativo ao ano corrente é promovido nas bases seguintes: Base I — A este concurso poderão concorrer todos os escritores portugueses, com artigos originais publicados em português, em jornais ou revistas de Portugal, ilhas adjacentes e colónias, e que tenham por tema as comemorações de 1940 e a sua significação. Base II — Serão admitidos ao concurso os artigos publicados no período que vai da data da publicação destas bases até 31 de Dezembro do ano corrente. Base III — Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, onde funciona a Secção de Propaganda e Recepção, até 15 de Janeiro de 1940, os seus pedidos de admissão ao concurso, acompanhados de oito exemplares do jornal ou revista em que haja sido publicado o artigo com que concorrem ao prémio. Base IV — O júri será constituído por seis figuras de reconhecido prestígio nas letras ou no jornalismo e pelo director da Secção de Propaganda e Recepção que presidirá, apenas votando em caso de empate. Base V — Serão atribuídos os seguintes prémios indivisíveis: primeiro, de dois mil escudos; segundo, de mil escudos. Base VI — O júri reserva-se o direito de não conceder qualquer dos prémios, se os trabalhos concorrentes não satisfizerem as exigências dêste concurso ou lhes faltar a indispensável categoria literária. Base VII — Estas bases constarão de documento afixado na sede da Comissão Nacional dos Centenários.

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL 300.000\$00

CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente convidou os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento termal, para: a) — Discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1938; b) — Resolver as medidas a tomar sobre o estado financeiro da Empresa. Caldas das Taipas, 2 de Março de 1939. O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral, Manuel Baptista Sampaio.

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL 300.000\$00

CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente convidou os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento termal, para: a) — Discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1938; b) — Resolver as medidas a tomar sobre o estado financeiro da Empresa. Caldas das Taipas, 2 de Março de 1939. O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral, Manuel Baptista Sampaio.

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL 300.000\$00

CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente convidou os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento termal, para: a) — Discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1938; b) — Resolver as medidas a tomar sobre o estado financeiro da Empresa. Caldas das Taipas, 2 de Março de 1939. O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral, Manuel Baptista Sampaio.

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL 300.000\$00

CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente convidou os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento termal, para: a) — Discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1938; b) — Resolver as medidas a tomar sobre o estado financeiro da Empresa. Caldas das Taipas, 2 de Março de 1939. O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral, Manuel Baptista Sampaio.

Empresa Termal das Taipas

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL 300.000\$00

CONVITE

Por ordem do Sr. Presidente convidou os Srs. Accionistas para a reunião ordinária que deve efectuar-se no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na sede da Empresa, estabelecimento termal, para: a) — Discutir e votar o relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1938; b) — Resolver as medidas a tomar sobre o estado financeiro da Empresa. Caldas das Taipas, 2 de Março de 1939. O 1.º Secretário da Meza da Assembleia Geral, Manuel Baptista Sampaio.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Fonseca e Roquete (2 v.) e Sinónimos de Bandeira. Conhece-me? Que prazer!... Muito e muito lhe agradeço Ter-me dado a conhecer O que eu própria mal conheço! — 3 Guimarães. Délia.

Resultados do n.º 12-2.ª Série

PRODUTORES: Quadro de distinção Esfinge (19 votos) Outras votações: — Siulno, 6 v.; Demo, 5; Eusapesca, 5; Don Zé Franuli, 3; Délia, 2. DECIFRADORES: Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15) Délia, Agnus Matutus, Alvarinto, Arminho, Biscaro, Calígula, Conde, Copofónico, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Doralvas, Dropê, Erbe, Fidélito, Nuninho, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, P. de Inkin, Pescarias, Psolo, Reirobi, Rei Texai, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno e Tinobe. Totalistas

Quadro de Mérito

Morenita, Eusapesca, X-8 e X-9, 14; Palmira Ferreira, Alvarinho, M. A. P. M. e Mora-Rei, 13; A. L. C., 12.

Soluções

1) bem-fazer; 2) plasmada; 3) feito/a; 4) pátrio/a; 5) freima; 6) conspurar; 7) negalho; 8) molinha; 9) remata; 10) zagnuchada; 11) sapatranças; 12) terminia; 13) foraine; 14) graúdo; 15) repecha.

Prémio "FIDÉLIO"

Com o n.º 2, a lotaria de 5, concedeu à "Délia", o prémio "No Coração da Vida".

Sorteio

"Délia", "Agnus Matutus", "Alvarinto", "Biscaro", "Conde", "Copofónico", "Demo", "Diadema", "Dropê", "Erbe", "Fidélito", "Pacatão", "Paul Muni", "Pescarias", "Rei Texai", "Rei Viola", "Romeu", "Rotie", "Sabrigaita", "Satan", "Siulno", e "Tinobe", são totalistas da 2.ª Série. Por esta ordem, cabem a cada 4 números. Serão campeão e sub-campanhão de decifradores, os totalistas que possuírem os números correspondentes aos dois últimos algarismos dos 1.º e 2.º prémios da lotaria de 11. No caso do número do 2.º prémio ser abrangido pelos n.ºs do 1.º, será apurado o possuidor do número correspondente ao 3.º, e, ainda no caso de empate, será então classificado o possuidor do número mais próximo do 2.º prémio. Se os algarismos citados fôrem superiores a 88, servirão de base os 2.º e 3.º prémios.

Charadismo n.º 3

Dupla (Ao "Psolo,...") 1) Bem sei que julga saber Aquilo que assim não é; O melhor é vêr p'ra crer Já dizia S. Tomé.

Novíssimas

(Para o "Almô...ço", do "P. de Inkin,") 13) Sim... mas se o homem não inventa o relógio, a vida ir-lhe-ia "mal"; por isso Deus lhe mandou aquele regulador... — 2-1 Porto. A. L. C.

Charadismo n.º 3

Dupla (Ao "Psolo,...") 1) Bem sei que julga saber Aquilo que assim não é; O melhor é vêr p'ra crer Já dizia S. Tomé.

Charadismo n.º 3

Dupla (Ao "Psolo,...") 1) Bem sei que julga saber Aquilo que assim não é; O melhor é vêr p'ra crer Já dizia S. Tomé.

BRASIL Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueiros, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas. DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

Câmara Municipal

Sessão de 3. A Câmara deliberou: — Fazer-se apresentar nas exéquias por alma de

S. S. o Papa Pio XI, a celebrar na igreja de N. S. da Oliveira; Autorizar o pagamento de 1.000\$00 à Junta de Oleiros, para as obras dos aquedutos da nova estrada; Celebrar com Manuel de Sousa Guimarães e D. Clementina Ferreira Guimarães, proprietários da freguesia de Serzedo, dêste concelho, o contrato de arrendamento dos dois salões onde estão instaladas as aulas primárias da freguesia referida, pela renda anual de 1.200\$00, e autorizar o pagamento das rendas em dívida; Tomar conhecimento da proposta da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Lt.ª, para o fornecimento da energia eléctrica ao concelho, resolvendo deixá-la para estudo; Agradecer a comparticipação de 200.000\$00, pelo Fundo do Desemprego, para a construção do Matadouro Municipal.